



CINEMA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE FRUIÇÃO DO TEMPO LIVRE

Coordenadora: Kênia Brant

Membros da equipe: Etna Castro e Virgílio Chagas

Estudantes: Isaque Cabral, Larissa Martins; Luiza Salles; Miguel Rodrigues; Pedro Rodrigues.

Campus: Governador Valadares

Área Temática: Cultura^[1]

RESUMO

O projeto fundamenta-se na Lei nº 13.006/2014, que estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas de educação básica, públicas e privadas, como parte integrante do currículo. Com base nesse princípio, propõe-se a realização do **Cine-Brasil**, um projeto educativo e cultural que promove, ao longo do ano letivo de 2025, sessões mensais de filmes de produção nacional seguidas de debates e momentos de lazer cultural. A iniciativa busca inserir o cinema brasileiro como instrumento pedagógico e de formação crítica, estimulando o diálogo, a sensibilidade artística e a reflexão sobre a cultura e a sociedade. Além disso, o projeto visa integrar-se a outras ações de ensino, pesquisa e extensão do **IFMG – Campus Governador Valadares**, articulando a participação da comunidade interna, dos estudantes visitantes e de coletivos culturais do município. Essa interação amplia o alcance do projeto, fortalecendo a valorização do cinema nacional e a difusão das produções audiovisuais brasileiras como expressões artísticas e sociais. Ao favorecer o contato com a linguagem cinematográfica, o projeto contribui para a formação cultural e cidadã dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e da comunidade acadêmica em geral. Espera-se que, ao final de seu segundo ano de execução, o **Cine-Brasil** consolide-se como um programa permanente de arte e cultura, promovendo a integração entre escola e comunidade e afirmando o cinema como espaço de aprendizagem, lazer e diálogo crítico.

Palavras-chave: Cineclube na escola; lazer cultural; apreciação crítica.



INTRODUÇÃO

O projeto **Cine-Brasil: O cinema vai à escola** integra estudantes do campus IFMG-GV com a comunidade local e outros setores culturais, promovendo diálogos que mostram o cinema como espaço de diversidade e reflexão crítica. No currículo escolar, o projeto atende à legislação educacional e se vincula ao Programa Institucional de Esporte e Lazer (PIEL), incentivando a apreciação da produção audiovisual brasileira e promovendo a cultura como ferramenta de aprendizagem.

O cinema permite abordagens interdisciplinares e instiga a transmissão de ideias questionadoras, fortalecendo a formação cultural e artística. Ao assistir filmes nacionais, os estudantes conhecem diferentes realidades, desenvolvem empatia e respeito pelas diferenças, além de estimular habilidades criativas e expressões próprias. O projeto fortalece a disciplina de Artes, articulando teoria e prática e conectando os conhecimentos científicos à produção audiovisual (Coutinho, 2002).

Assim, o cinema na escola se apresenta não apenas como entretenimento, mas como ferramenta de formação crítica, cultural e cidadã, capaz de engajar estudantes com a diversidade social e cultural do Brasil, promovendo reflexão, criatividade e valorização da produção nacional.

ENTENDENDO A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO TEMPO LIVRE

A Lei 13.006/2014 tornou obrigatória a exibição de filmes de produção nacional como componente curricular no ensino médio, estabelecendo, no mínimo, duas horas mensais de filmes nacionais e a inclusão da história do cinema brasileiro nas escolas. O objetivo da lei é valorizar a cultura e identidade nacional e promover reflexão crítica sobre a produção cinematográfica do país.

A experiência do cinema nacional nas escolas é fundamental para a formação crítica e cultural dos estudantes, promovendo empatia, valorização da produção audiovisual brasileira e desenvolvimento da criatividade. Contudo, a exibição isolada de filmes sem projeto pedagógico estruturado não garante experiência estética ou



aprendizagem significativa. O cinema deve ser tratado como arte dialética, capaz de provocar reflexão, crítica social e acesso à cultura, indo além de entretenimento ou atividade lúdica, em consonância com direitos constitucionais ao lazer e à cultura.

Loureiro (2006; 2018) alerta que a escola empobrece a experiência estética quando restringe o aprendizado a extensões de semiformação, reforçando a influência da indústria cultural. Adorno e Horkheimer (2006) destacam a dificuldade de escapar do modelo cultural hegemônico, tornando fundamental o uso do cinema nacional independente como instrumento de crítica, lazer e formação cultural omnilateral, oferecendo aos estudantes oportunidades de pensar, criar e questionar a realidade social

A FRUIÇÃO EM PROCESSO: DIÁLOGOS (IM)PERTIENNTES

O cinema nacional é uma forma importante de preservar e perpetuar a cultura brasileira, pois os filmes retratam a nossa história, tradições e costumes. Assim, como resultados, busca-se contribuir para o desenvolvimento do currículo educacional dos cursos ofertados no IFMG-GV, reforçando a identidade cultural dos estudantes e comunidade escolar, na expressão do gosto e da crítica ao cinema nacional. Ao atender de forma pública e comunitária, a exibição do cinema na escola, desloca-se dos interesses da grande indústria cultural, ao subverter a arte e a cultura ao lazer desinteressado, sem submeter-se às regras e demandas do mero consumismo midiático.

Neste ato, apresentamos resultados parciais, pois ainda esperamos participar de festivais de cinema Festival de Cinema de Tiradentes para conhecer as novas produções e dialogar com os cineastas. Outra forma de disseminar os resultados é integrar em ações conjuntas e eventos internos ou externos, como exibição de filmes no projeto **Sala Verde; na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Semana da Consciência Negra**, participação em debates e parcerias com a comunidade externa, como é o caso do projeto do coletivo **Lentes em Movimento** colaborando na oferta de palestras/workshop e oficinas, bem como a participação do programa



Ecoss do Cinema da UFJF, *campus* Governador Valadares. Apresentamos alguns relatos dos estudantes do *campus*, das escolas visitantes, das escolas parceiras:

*"Assistir a **Vinil Verde** nos fez perceber como o cinema pode mostrar realidades que muitas vezes ignoramos no nosso dia a dia. O filme nos coloca em contato com diferentes vidas, dilemas e emoções, mostrando como as escolhas e as situações do passado e do presente se conectam. Foi interessante perceber como temas como amizade, família, desigualdade e resistência aparecem na tela de um jeito que nos faz pensar sobre a nossa própria vida e sobre o mundo em que vivemos."*

*"Assistir a **Ilha das Flores** nos fez perceber como consumo, desperdício e desigualdade estão conectados. O filme mostra que nossas escolhas impactam o planeta e as pessoas, lembrando que cuidar do meio ambiente é também cuidar da vida humana. Um alerta importante para agir de forma consciente e sustentável."*

*"Assistir a **Lixo Extraordinário** nos mostrou como arte, reciclagem e consciência ambiental podem transformar vidas. O filme nos inspira a repensar o lixo, valorizando pessoas e o planeta de forma criativa e sustentável."*

*"Assistir a **Que Horas Ela Volta?** nos fez refletir sobre desigualdade social, trabalho doméstico e relações humanas. O filme nos provoca a pensar em respeito, justiça e empatia, mostrando como atitudes e escolhas afetam a vida das pessoas."*

*"Assistir a **Menino 23** nos fez refletir sobre racismo, injustiça e memória histórica. O filme mostra a importância de conhecer o passado para entender o presente e lutar por igualdade e respeito."*

*"Assistir a **A Mulher do Fim do Mundo** nos fez refletir sobre resistência, violência e direitos das mulheres. O filme nos provoca a pensar na importância da luta por dignidade e igualdade."*

*Assistir a **As Rosas que Não Calam** nos fez refletir sobre resistência, memória e lutas femininas. O documentário mostra a importância de dar voz às mulheres que transformam a sociedade com coragem e determinação."*

*"Assistir a **Achado Não é Roubado** nos fez refletir sobre honestidade, escolhas e responsabilidade. O filme mostra, de forma divertida e envolvente, como nossas atitudes pequenas podem ter grandes impactos e nos ensina a importância de agir com ética no dia a dia."*

*"Assistir a **Recife Frio** nos fez perceber como o cinema pode mostrar as tensões e desafios da vida urbana de forma intensa e poética. O filme nos provoca a refletir sobre relações humanas, violência e desigualdade, e como essas questões fazem parte da nossa realidade cotidiana."*



*"Assistir a **Sushman** nos mostrou como o cinema pode ser criativo e diferente, misturando humor, crítica social e animação. O filme nos faz refletir sobre relações humanas e escolhas, mostrando que até histórias curtas podem provocar pensamento e diversão ao mesmo tempo."*

Manter viva a experiência do cinema na escola é fundamental, pois o filme se torna uma ponte para o conhecimento, o debate e a reflexão crítica. Ele permite que estudantes se conectem com diferentes realidades, questionem valores sociais, explorem emoções e desenvolvam senso de empatia. O cinema na educação não é apenas entretenimento, mas uma poderosa ferramenta de formação cultural, cidadã e humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). **Theodor W. Adorno**. Tradução de Flávio R. Kothe. São Paulo: Ática, 1986. p. 93-99.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

COUTINHO, L.M. Diálogos Cinema-Escola. Série TV-ESCOLA - Ministério da Educação e Cultura, 2002.

LOUREIRO, Robson. Da teoria crítica de Adorno ao cinema crítico de Kugel: educação, história e estética. Orientador: Maria Célia Marcondes de Moraes. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

MIGLIORIN, C. Cinema e escola, sob o risco da democracia. **Revista Contemporânea de educação**, v. 5, n. 9, 2010

[1] Áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.